

## UM ESTUDO DO PROCESSO DE APAGAMENTO DE /R/ EM FUNÇÃO DE FATORES DE ORDEM ESTRUTURAL-CONTEXTUAL\*

Renato Abreu Soares\*\*  
(UESB)

Cândida Mara Britto Leite\*\*\*  
(UESB)

### RESUMO

Este trabalho investiga o processo de apagamento dos róticos em posição de coda em final de palavra junto a um dialeto do interior paulista. Nesta etapa da investigação, objetiva-se averiguar a importância que diferentes fatores lingüísticos exercem na aplicação desse processo. Além de fatores como classe morfológica, dimensão da palavra e função do /r/, já apontados como condicionadores importantes na aplicação do referido processo no Português do Brasil (PB), analisaremos a influência que o segmento inicial da palavra que se segue ao rótico exerce no apagamento do /r/ final. Os resultados serão contrapostos àqueles encontrados por Mateus (2003), para o Português Europeu (PE).

**PALAVRAS-CHAVE:** Português do Brasil. Processo de Apagamento. Róticos.

### INTRODUÇÃO

O apagamento do /r/ em posição de coda final é um fenômeno antigo e muitos lingüistas têm se dedicado a compreender os fatores que o condicionam. Callou *et al.* (1998) afirmam que este processo era usado por Gil Vicente para singularizar a fala dos escravos em suas peças, sendo que por muito tempo o processo foi considerado uma maneira do falar inculto de pessoas desprestigiadas socialmente. Porém, hoje há um consenso de que a não-realização do /r/ é algo que está presente em todos os extratos sociais e na maioria dos dialetos do Brasil, o que leva a crer que estamos diante de uma mudança em

---

\* Trabalho ligado ao projeto de pesquisa "Para a Descrição Fonético-Acústica dos Sons de /r/ em Posição de coda Silábica", financiado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e coordenado pela Profª. Ms. Cândida Mara Britto Leite.

\*\* Bolsista de IC voluntário – UESB

\*\*\* Mestre em Lingüística. Doutoranda em Lingüística na Unicamp. Professora do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários – UESB. *Campus de Vitória da Conquista.*

progresso. Dentre os fatores lingüísticos envolvidos no processo de apagamento, a classe morfológica é um dos fatores que mais influencia no fenômeno (MONARETTO, 2000). No que se refere ao PE, além da classe morfológica, outro fator que condiciona o apagamento do /r/ é, segundo Mateus (2003), o caráter contextual seguinte ao segmento em questão (se vogal, consoante vozeada/ não-vozeada ou pausa), o qual é levado também em consideração neste trabalho.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O *corpus* deste trabalho constitui-se de dados coletados mediante entrevista junto a oito informantes (quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino), falantes do PB, com dicção normal, com idades que variavam entre 19 a 25 anos e de mesma naturalidade, São José do Rio Preto. Os dados coletados foram gravados em uma sala acusticamente tratada<sup>9</sup>, em seguida foram transcritos e catalogados segundo os seguintes fatores: classe morfológica (verbos e não verbos), função do /r/ (morfema ou não-morfema), dimensão da palavra (monossílabo, dissílabo, trissílabo ou polissílabo), contexto precedente (vogal anterior, central e posterior), gênero (feminino e masculino) e contexto seguinte (vogal anterior, central ou posterior, oclusiva, fricativa, nasal, lateral ou pausa), uma vez que tais fatores mostraram-se significativos na aplicação, ou não, da regra de apagamento de /r/ em pesquisas como a de Monaretto (2000) e Mateus (2003).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O /r/ em coda final pode ser totalmente suprimido, fato que pode ser constatado tanto no PB (CALLOU et al. 1998, 2002), quanto no PE (MATEUS, 2003). Essa supressão é fortemente influenciada por fatores lingüísticos e, dentre os fatores que corroboram para a aplicação da

---

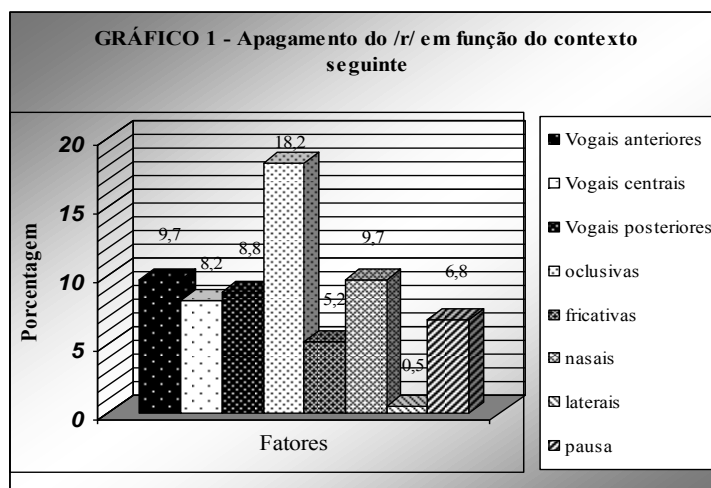
<sup>9</sup> Esse procedimento justifica-se porque é objetivo desta pesquisa, em uma etapa posterior, realizar uma investigação fonético-acústica com os dados dos oito informantes.

regra de apagamento, destaca-se o fator classe morfológica. Os dados analisados compõem-se de 599 vocábulos, dentre os quais 402 (67,1 %) são de não realizações do /r/, enquanto que em 197 vocábulos (32,9%) o segmento em questão realiza-se. O maior número de apagamento do /r/ deve-se aos verbos (96,3%), fato que mostra o quanto esse processo está relacionado à classe morfológica. Nos dados do PE analisados por Mateus (2003), a sensibilidade a esse fator não se mostrou tão categórica, mas apenas ligeiramente superior nos verbos.

Quanto ao contexto adjacente, foram cheçadas as influências do contexto precedente (vogal anterior, central ou posterior) e do contexto referente ao segmento inicial da palavra que se segue ao /r/ final – se vogal (anterior, central e posterior), consoante (oclusiva, fricativa, nasal, lateral) ou pausa.

No que se refere ao contexto precedente, não há uma margem muito dispare entre os ambientes selecionados, mas o maior percentual de apagamento ocorre quando há uma vogal anterior precedendo o rótico, o que corresponde a 96,3%.

Em se tratando do contexto seguinte, o /r/ final tem uma maior tendência a ser suprimido quando é seguido por uma consoante oclusiva na sílaba seguinte (18,2%). Depois das oclusivas, os contextos, em ordem decrescente, que mais propiciam o apagamento do /r/ final são: nasais e vogais anteriores (9,7%), vogais posteriores (8,8%), vogais centrais (8,2%), o contexto de pausa (6,8%), fricativas (5,2%) e laterais (0,50%), como podem ser visualizados no gráfico abaixo:



O resultado que é apresentado no gráfico apresenta certa similaridade com aquele encontrado por Mateus (2003) para o PE, visto que o contexto seguinte que mais condiciona o processo de apagamento do /r/ em final de palavra para os dados apresentados neste trabalho é o das oclusivas, enquanto que para o PE, as oclusivas desempenham um papel tão significativo nesse processo quanto àquele desempenhado pelas fricativas, com porcentagens iguais, correspondendo a 29% da amostra.

## CONCLUSÕES

As análises mostraram que os fatores estruturais/contextuais exercem um papel significativo no que diz respeito ao processo de apagamento de /r/ em final de palavra. Além da classe morfológica, a análise do contexto seguinte ao rótico revela pistas importantes na tarefa de descrição, bem como de futuras interpretações que poderão vir a ser formuladas na tentativa de estabelecer generalizações acerca do processo aqui descrito.

## REFERÊNCIAS

CALLOU, D. MORAES, J. A. LEITE, Y. Apagamento do R final no dialeto carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real. **DELTA**. v. 14. São Paulo. 1998.

\_\_\_\_\_. Processo (s) de Enfraquecimento Consonantal no Português do Brasil. In.: ABAURRE, M. B. M. e RODRIGUES, A. C. S. (Org). **Gramática do Português Falado, v. VIII: Novos Estudos Descritivos. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP/FAPESP, 2002.**

MATEUS, M. H. M. e RODRIGUES, C. (2003). A vibrante em *coda* no português europeu. Disponível em [www.iltec.pt/pdf/wpapers/2003-mhmateus-vibrante\\_em\\_coda.pdf](http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2003-mhmateus-vibrante_em_coda.pdf). Acesso em: 30 jun. 2007.

MONARETTO, V. N. de O. O apagamento da vibrante posvocálica nas capitais do sul do Brasil. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. V. 35, nº. 1. p. 275-284, março de 2000.